

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

Diego André Resende Assis

**ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO
VESTIBULAR**

Belo Horizonte

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Diego André Resende Assis

**ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO
VESTIBULAR**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Patrícia Cotta Mancini

Coorientador: Adriane da Silva Assis

Belo Horizonte

2022

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: A manutenção do equilíbrio corporal depende da integridade de três sistemas do corpo humano: a visão, o sistema somatossensorial e o sistema vestibular. A alteração no funcionamento de algum destes sistemas pode ocasionar sintomas de tontura que são rapidamente percebidos pelo indivíduo, causando a sensação de movimento do ambiente que o rodeia ou de seu próprio corpo. A reabilitação vestibular (RV) caracteriza-se como tratamento não invasivo para a tontura crônica que utiliza exercícios personalizados ao indivíduo a fim de auxiliar no restabelecimento do controle postural e na diminuição das queixas de tontura. Pouco se discute na literatura quanto aos benefícios em longo prazo obtidos a partir da realização dos exercícios de RV para a melhora do equilíbrio corporal.

OBJETIVO: Descrever o perfil dos pacientes com histórico de tontura atendidos no Ambulatório de RV de uma clínica escola, de acordo com os aspectos sociodemográficos e assistenciais, e verificar a melhora do equilíbrio corporal adquirido após um período da alta fonoaudiológica. **MÉTODOS:** Para a coleta dos dados, um formulário de anamnese foi estruturado com a finalidade de caracterizar os participantes e reunir informações relacionadas aos dados sociodemográficos,

diagnóstico, referências sobre o tratamento anterior e esclarecimento das possíveis queixas que o indivíduo ainda apresentava. O formulário de anamnese foi preenchido com base nas informações obtidas por contato telefônico com os participantes e por acesso aos prontuários desses pacientes, que haviam sido previamente atendidos no Ambulatório de RV. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Houve prevalência de indivíduos do gênero feminino, sem diagnóstico otoneurológico estabelecido, com queixa principal de tontura e presença de zumbido. Dos 26 participantes, 25 (96,2%) relataram melhora dos sintomas de tontura, vertigem ou de desequilíbrio com a realização da RV, com redução da pontuação média obtida na aplicação da versão brasileira do *Dizziness Handicap Inventory* (DHI). Sete (26,9%) participantes relataram permanecerem assintomáticos desde o término da RV. Os 19 (73,1%) participantes que informaram ainda sentirem tontura, descreveram que esta aparece de forma espontânea diariamente, porém, de forma menos intensa que no período anterior a RV. O retorno dos sintomas não houve associação com a obtenção de alta da RV, com a realização da lista de exercícios

em casa ou com o maior tempo decorrido após a alta da RV. **CONCLUSÃO:** A RV foi eficaz para redução dos sintomas de tontura, vertigem ou desequilíbrio. A exposição sucessiva aos exercícios após o tratamento auxilia na manutenção do controle postural. Contudo, a adesão à realização destes exercícios após a alta fonoaudiológica ainda é baixa. Sugere-se a realização de novas investigações com amostras maiores a fim de compreender os fatores que podem influenciar no retorno dos sintomas vestibulares.

Descritores: Tontura, Equilíbrio Postural, Qualidade de Vida, Neuro-Otologia, Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

1. Bankoff ADP. Equilíbrio corporal, postura corporal, no processo de envelhecimento e medidas de prevenção através do exercício físico: uma revisão. Revista Saúde e Meio Ambiente. 2019 Agosto/Dezembro [cited 2022 Sep 26]; 9(2):17-33. Available from: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7792>
2. Tavares FS, Santos MFC, Knobel KAB. Reabilitação vestibular em um hospital universitário. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia [Internet]. 2018 Abril [cited 2022 Sep 26];74(2) DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-72992008000200014>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/HzF8YTyZ3ZZymRn9QYdYwDd/?lang=pt>
3. Ferreira CA, Martins MHL. O impacto da reabilitação vestibular na qualidade de vida de idosos com queixa de tontura e zumbido: pré e pós intervenção Revisão de Literatura [Trabalho de conclusão de curso on the Internet]. Goiânia - GO: Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2020 [cited 2022 Sep 26]. 34 p. Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/672/1/TCC%20-%20Reabilita%c3%a7%c3%a3o%20Vestibular.pdf>
4. Albertino S, Albertino RS. Reabilitação Vestibular. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ [Internet]. 2014 Dezembro [cited 2022 Sep 25];11(3) Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8972/686>

5. Afrasiabifar A, Karami F; Najafi DS. Comparing the effect of Cawthorne–Cooksey and Frenkel exercises on balance in patients with multiple sclerosis: a randomized controlled trial [Internet]. *Clinical Rehabilitation*. 2018 [cited 2022 Oct 29]. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0269215517714592>
6. Longo IA, Nunes ADM, Rocha CH, Branco FM, Moreira RR, Neves-Lobo IF, et al. Effects of a vestibular rehabilitation program on workers in the working environment: a pilot study. *Revista CEFAC* [Internet]. 2018 May [cited 2022 Oct 29];20(3):304–12. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/vXM8Jp8kG6sCzmBZC3H8Wqy/?format=pdf&lang=pt>
7. Bonadinam A, Guenka LC, Vedana J. Efeitos de exercícios para o sistema vestibular na melhora da tontura e do equilíbrio após acidente vascular encefálico. *Ciência em Movimento* [Internet]. 2018 May 30 [cited 2022 Oct 29];19(39):33. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBS/article/view/568>
8. Zonta JB, Eduardo AHA, Okido ACC. Self-confidence for the initial management of health issues in schools: construction and validation of a visual analogue scale. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2018 Sep 13 [cited 2022 Oct 29];22(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FnGTnxBNkJcwbvjyKR8Ww8M/?lang=en>
9. Saki N, Bayat A, Nikakhlagh S, Mirmomeni G. Terapia de reabilitação vestibular em combinação com estimulação transcraniana por corrente

contínua (ETCC) para o tratamento de disfunção vestibular crônica em idosos: um ensaio clínico duplo-cego randomizado. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* [Internet]. 2022 Sep [cited 2022 Oct 29];88(5):758–66. Available from: <http://www.bjorl.org/pt-terapia-reabilitacao-vestibular-em-combinacao-articulo-S2530053922001225>

10. Cunha LCD, De Almeida, TG, Magagnin NMDS, Traverso ME, Zamproga GT, Heller P, *et al.* Efetividade da reabilitação vestibular nas doenças labirínticas [Internet]. *Unoesc.edu.br*. 2022 [cited 2022 Nov 1]. Available from: <https://periodicos.unoesc.edu.br/fisioterapiaemacao/article/view/16910/9019>
11. Bittar RSM, Oiticica J, Bottino MA, Ganança FF, Dimitrov R. Population epidemiological study on the prevalence of dizziness in the city of São Paulo. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* [Internet]. 2013 Nov [cited 2022 Nov 1];79(6):688–98. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9442370/>
12. Rays MS, Kasai GKS, Camarnado CS, Saes SO. Comparação da efetividade de diferentes propostas de reabilitação vestibular. *Salusvita* [Internet]. 2018 [cited 2022 Nov 1];37(3):479-494. Available from: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n3_2018/salusvita_v37_n3_2018_art_01.pdf
13. Lopes CM. Reabilitação vestibular em idosos com disfunção vestibular: estudo retrospectivo [Trabalho de conclusão de curso on the Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; 2021 [cited 2022 Nov 1]. Available from:

<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62354/TCC%20-%20Caroline%20Meneses%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=>

14. Bunzen D, Lima F, Figueiredo ME, Fontinele L. Sintomas vestibulares encaminhados ao otorrinolaringologista pela atenção primária da cidade do Recife [Internet]. Rbmfc.org.br. 2022 [cited 2022 Nov 2]. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2751/1659>.
15. Andrade JF, Magni C, Conto J, Gorski LP. Ocorrência e caracterização da tontura em idosos atendidos em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Distúrbios da comunicação [Internet]. 2020 Dezembro [cited 2022 Nov 2];32(4) Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/47960>
16. Christofoletti G, Freitas RT, Cândido ER, Cardoso CS. Eficácia de tratamento fisioterapêutico no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com doença de Parkinson. Fisioterapia e Pesquisa [Internet]. 2010 Sep [cited 2022 Nov 2];17(3):259–63. Available from: <https://www.scielo.br/j/ftp/a/HyzS93skHvFbMGXV3j8sNWN/abstract/?lang=pt>
17. Patatas OHG, Ganança CF, Ganança FF. Quality of life of individuals submitted to vestibular rehabilitation. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [Internet]. 2009 Jun [cited 2022 Nov 2];75(3):387–94. Available from: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/sTbwxBMJNpxMPpvgq3m7m9y/abstract/?lang=pt>
18. Lopes AL, Lemos SMA, Chagas CA, Araújo SG, Santos JN. Evidências científicas da reabilitação vestibular na atenção primária à saúde: uma

revisão sistemática. *Audiology - Communication Research* [Internet]. 2018
[cited 2022 Nov 2];23. Available from:
[https://www.scielo.br/j/acr/a/9jdRWfPHTPbRNgfPQ4gbFyG/?format=html&lan
g=pt](https://www.scielo.br/j/acr/a/9jdRWfPHTPbRNgfPQ4gbFyG/?format=html&lang=pt)